

www.mpatraoneves.pt
Dignidade Humana:

www.mpatraoneves.pt
***principais desafios à sua
intangibilidade***

www.mpatraoneves.pt
M. Patrão Neves

www.mpatraoneves.pt

Dignidade Humana: peculiaridade

A expressão “dignidade humana” é peculiar porque:

- é unanimemente defendida

- (e, todavia,) o seu uso é controverso:

(1) cai-se na homonímia, isto é, usa-se a mesma expressão com diferentes significados (deve-se defini-la consensualmente);

(2) aplica-se selectivamente, isto é, usa-se a expressão apenas para realidades consideradas dignas de protecção, mas não para todas aquelas a que se refere (deveria seguir-se o caminho oposto).

1. Dignidade Humana: uso homónimo

O seu significado não é inequívoco, mas plural.

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

Através da história foi sobretudo utilizada para valorizar alguns povos em relação a outros, estabelecendo desigualdades com o seu uso particular (dimensão social).

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

Houve momentos decisivos para eliminar a desigualdade:

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

- **Cristianismo, a Humanidade foi criada por Deus à sua imagem e semelhança (dimensão ontológica);**
- **Kant, as pessoas são fins em si mesmas e devem ser tratadas como tal (dimensão ética).**

1. Dignidade Humana: uso homónimo

Desde então, “dignidade humana” tende a exprimir o valor intrínseco (em si mesmo) e incondicional (independente do tempo, lugar e circunstâncias) dos humanos.

Por isso nós evoluímos de

um uso particular de “dignidade humana” (cumprindo uma função social e assumindo-o sob uma dimensão quantitativa)

para um uso universal (cumprindo as dimensões ontológica e ética e assumindo-o sob uma dimensão qualitativa).

2. Dignidade Humana: uso selectivo

Enquanto a “dignidade humana” foi particular, na sua definição, foi também selectiva, na sua aplicação.

Lamentavelmente, quando se tornou universal ela permaneceu selectiva (os campos de morte Nazis, o genocídio, as perseguições).

Por isso, o desafio de hoje para a “dignidade humana” é evoluir do seu uso selectivo corrente para o seu uso absoluto, isto é, tornar-se aplicável a todos os humanos sem excepções (uma vez que já concordámos que a dignidade é inerente a todos os humanos, universal).

2. Dignidade Humana: uso selectivo

Hoje, a maior excepção é o estado inicial do nosso desenvolvimento, isto é, a vida intra-uterina.

Reconhecemos já (igual) dignidade aos humanos independentemente das características particulares (género, raça, convicções, etc.); mas não conseguimos reconhecer dignidade à vida humana intra-uterina. Porquê?

- Não é vida? Não é vida humana? É de natureza diferente da da vida extra-uterina?

O embrião é uma vida nova, pertencendo à espécie humana, com o mesmo genoma (natureza) durante toda a vida dela/dele, num desenvolvimento contínuo.

2. Dignidade Humana: uso selectivo

Porquê?

-A vida intra-uterina não é autónoma e a vida extra-uterina é.

A vida extra-uterina depende também de outros para sobreviver. Mas depender de outros não significa que estes possuam os que deles dependem.

Para além disso, não se pode tomar “autonomia” e “dignidade” como sinónimos, como se apenas os humanos autónomos devessem ter dignidade (reduzindo de novo dignidade a uma característica e por isso), negando a dignidade a idosos senis ou a pessoas com deficiência mental.

2. Dignidade Humana: uso selectivo

Numa sociedade inclusiva, para que todos trabalhemos, não classificamos (e excluimos) outros pelas suas características (estádio de desenvolvimento), mas procuramos protecção extra para os mais vulneráveis de entre nós.

A dignidade humana estabelece que todos os humanos (independentemente do seu estágio de desenvolvimento) possuem dignidade, um valor intrínseco e incondicional, e têm de ser tratados como fim em si mesmos (e não como objectos de quem quer que seja).

Dignidade Humana: desafio actual

Tendo evoluído já de

www.mpatraoneves.pt
**-um uso particular para um uso universal da
“dignidade humana”,**

devemos

www.mpatraoneves.pt
**-ir de uma aplicação selectiva para uma aplicação
absoluta da “dignidade humana”,**

O que significa evoluir finalmente de

www.mpatraoneves.pt
**-uma perspectiva exclusiva da dignidade humana
e da sociedade para uma perspectiva mais
inclusiva (estabelecendo medidas de protecção
adequadas para os mais vulneráveis)!**

Dignidade Humana: sua intangibilidade

Só no respeito pelo carácter universal e absoluto da dignidade humana é que se cumprirá também o seu carácter intangível, como:

- o que, não sendo perceptível ao tacto, aos sentidos
- não se pode tocar (*tangere*)
- não pode ser alterado

A dignidade humana implica a intangibilidade da vida humana

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

Obrigada

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

M. Patrão Neves

www.mpatraoneves.pt